

A raquete se moveu no ar, cortando em direção à bola de tênis que pairou no espaço. Um sopro de destruição pareceu emergir do golpe. A bola atingida foi envolta em um brilho dourado, transformando-se em uma flecha luminosa gigante que disparou em direção ao mar com força avassaladora. O projétil dourado cortou os ares acima da superfície das águas. O mar calmo imediatamente se agitaria, com ondas gigantes sendo rasgadas e lançadas para os lados sob a força implacável daquela energia. Só quando a bola desapareceu no horizonte é que as águas começaram, pouco a pouco, a se acalmar novamente. — O que... foi isso?! — A voz de Sanada Genichiro tremia, seus olhos fixos na cena como se não conseguissem acreditar no que acabara de testemunhar. Jyouki Mayon, que havia abaixado a raquete, falou com calma: — Sanada... Esta bola é o que há além do Campeonato Nacional. Não só Sanada, mas até mesmo o velho mestre, um homem experiente que observava ao lado, abriu os olhos completamente e ficou boquiaberto. Sua mão, que antes acariciava o bigode, parou no meio do gesto. Ele já imaginava que o nível de Jyouki Mayon estava muito além do que um estudante do ensino médio poderia alcançar. Mas nunca esperara que fosse tão superior assim... --- Capítulo 124 – Partida em Direção ao Campo de Treinamento Alguns dias depois, nos arredores de Tóquio. Um táxi seguia pela estrada sinuosa de uma montanha, avançando em velocidade constante. Dentro do veículo, um jovem de cabelos negros e postura serena descansava, os olhos fechados. Após um bom tempo, o carro parou suavemente à beira da estrada. — Senhor, chegamos — avisou o motorista, voltando-se para o rapaz. Ao ouvir, o jovem abriu os olhos, olhou pela janela e saiu do carro. Pegou seus pertences no porta-malas e acenou para o motorista antes de se afastar. Era, naturalmente, Jyouki Mayon. Dois dias antes, ele havia deixado a província de Chiba, retornado a Kanagawa para se preparar e, após um dia de ajustes, partira em direção àquele local. Tudo começou quando ele exibiu seu verdadeiro poder. Depois daquele golpe avassalador, ele tentara demonstrar mais algumas habilidades, mas o velho mestre o interrompeu, entregando-lhe um endereço e dizendo que lá ele poderia se aprimorar. O velho mestre assegurou que, ao voltar para o templo, ligaria para seu discípulo e faria os arranjos necessários. Quanto a Sanada, continuaria ali mesmo, treinando sua mente até atingir o nível necessário para "enxergar o portal". Se conseguiria ou não "atravessá-lo", isso dependeria apenas de sua própria escolha. Jyouki Mayon examinou o entorno e, mais à frente, avistou uma trilha que subia a montanha. Ele pegou o mapa simples que o velho mestre lhe dera, comparou-o com o mapa de Tóquio que comprara e, confirmando a rota, seguiu adiante com sua bolsa de tênis nas costas. Enquanto caminhava, não pôde evitar o pensamento: — Por que raios construíram um campo de treinamento no meio do nada? Não é como se fosse uma base militar... Depois de cerca de quinze minutos, ele finalmente avistou o portão de entrada de seu destino. --- Escritório dos Treinadores – Campo de Treinamento U-17 — Hmm? O que é isso?! Saido Itaru, um homem alto e imponente, estava relaxando com seu café quando, de repente, sua atenção foi capturada por uma figura exibida nas câmeras de segurança. Era Jyouki Mayon, parado diante do portão, observando com interesse o interior do complexo. — Esse garoto deve ser aquele que o Mitsunori mencionou que viria nos próximos dias... A vinda do jovem não era segredo para os treinadores. A única razão pela qual Saido tinha certeza de que se tratava dele era porque o U-17 não recebia visitas aleatórias. A nova leva de estudantes já havia chegado há um mês. — Devo mandar alguém recebê-lo? — ponderou Saido, preocupado com a atmosfera hostil que tomara o campo desde que Hyoutei Houou mudara drasticamente de comportamento. — Não se incomode — respondeu Kurobe Yukio, sorrindo enquanto segurava sua xícara de chá. — Se for mesmo como o Mitsunori descreveu, os asnos dos campos inferiores não serão páreo para ele. — Quer dizer...? — Abra o portão e deixe-o entrar sozinho. Se algum idiota se meter com ele, poderemos avaliar suas habilidades em ação. — Entendido. Saido inclinou-se e pressionou um botão. Nas telas, o portão principal começou a se abrir devagar. --- Entrada do Campo de Treinamento Jyouki Mayon encarou a câmera acima do portão. Ele percebeu o movimento sutil da lente se ajustando para focá-lo. Logo, os portões se abriram. Ao adentrar, porém, não viu ninguém. — Cadê a pessoa que deveria me receber? Ninguém. Ele suspirou. Parecia que Mitsunori era mesmo tão irresponsável quanto imaginava. Ao caminhar mais adiante, subiu a uma plataforma elevada e examinou as instalações. O campo de treinamento era enorme. Dezenas de quadras se

estendiam pelos dois lados. Ele nunca visitara a escola Hyoutei, mas tinha certeza de que este local era ainda maior. No centro do complexo, um enorme prédio dividido em vários andares abrigava acomodações, refeitórios e equipamentos de treinamento. No exato momento em que terminou de observar tudo, o som de uma bola sendo rebatida chamou sua atenção. Pun. Pun. Pun. Ainda não era meio-dia, e nas quadras de tênis mais próximas, grupos de estudantes do ensino médio suavam em treinos intensos. Cada quadra abrigava pelo menos uma dúzia de jogadores, com rostos vermelhos e respiração ofegante, mergulhados em exercícios exaustivos. Jiecheng Zhenye reconhecia cada um daqueles drills. Afinal, praticara sozinho os mesmos movimentos por quase um ano e meio. Após alguns minutos de observação, afastou-se discretamente. Enquanto isso, vários jogadores desabavam no chão, vencidos pelo cansaço extremo - claramente, faltava-lhes resistência física e mental. Ninguém se dignava a ajudar os caídos. Aquele era um ambiente de sobrevivência do mais forte, onde os fracos eram descartados sem hesitação. A lei da selva reinava absoluta, como em qualquer esporte competitivo. — Ei, você aí! — um voz áspera cortou o ar quando Zhenye passava por uma das quadras. — De onde você veio? Nunca te vi por aqui! Zhenye parou, virando-se lentamente. Na beirada da quadra, um grupo de estudantes o encarava com hostilidade. O líder, um rapaz de cabelos descoloridos com jeitão de delinquente, deu um passo à frente. — Procurando por mim? — perguntou Zhenye, mantendo a voz calma enquanto encarava o garoto nos olhos. O loiro sentiu um peso súbito no peito. Aqueles olhos impassíveis lembravam os dos melhores jogadores do campo - predadores no topo da cadeia alimentar. Desviou o olhar por um instante, tentando recuperar o fôlego. — Você... você não parece ser do ensino médio! — gaguejou, apontando o dedo a poucos centímetros do nariz de Zhenye. — Como entrou aqui? — Isso não é da sua conta — respondeu Zhenye, olhando para o dedo invasor. — E eu detesto quando apontam pra mim assim. Pode abaixar? — Mostre respeito, moleque! — outro garoto explodiu. — Ninguém te ensinou a honrar os mais velhos? — Respeito se conquista — Zhenye sorriu levemente, lembrando que nem todos os clubes eram como o seu, onde a hierarquia rígida era questionada. — Palavras vazias não valem nada. O loiro estava prestes a replicar quando uma voz autoritária ecoou: — O que está acontecendo aqui? Um jovem mais alto, aparentemente o líder da quadra, aproximava-se com seu grupo. Seu rosto demonstrava irritação clara com a interrupção nos treinos. — Senxia, foi assim... — um dos garotos explicou rapidamente a situação. O líder, chamado Senxia Nengxing, franziu a testa ao ouvir o relato, estudando Zhenye. — Aqui as regras são claras — declarou. — Não importa se você é do ensino médio ou não: o que vale é a habilidade. Se acha que está certo, prove na quadra. Aceita o desafio?